

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO RIO GRANDE DO NORTE

AMARN

Informa



Eleições

Duas chapas disputam a diretoria
para o período 2018/2021

Bem-vindo 2018, Adeus !

O AMARN Informa desta última edição da atual diretoria vem deixar um agradecimento a todos os magistrados e magistradas do Rio Grande do Norte, que mesmo diante de tantas críticas nos últimos anos, vêm cumprindo seu papel de forma digna e comprometida com a Justiça.

No encerramento desta gestão, um balanço consciente do trabalho realizado com ações em prol da magistratura potiguar, mas também um reconhecimento de que a estrada é longa e muitos desafios aguardam a todos nós. O momento é valoroso para que possamos continuar buscando o melhoramento do trabalho de cada magistrado do Rio Grande do Norte.

Nesta edição, trazemos uma reportagem sobre o importante Grupo de Apoio a Meta 4 no julgamento de processos relacionados a crimes de improbidade administrativa e contra a administração pública.

Entrevista com os dois candidatos a presidente da AMARN, para o período 2018/2021. Azevêdo Hamilton Cartaxo, da Chapa 1, e Herval Sampaio Júnior, da Chapa 2.

Traz ainda um artigo escrito pelo ex-presidente da AMARN Mádsen Ottoni de Almeida Rodrigues sobre o atual momento vivido pela magistratura nacional.

No final do jornal, o leitor poderá conferir uma lista de alguns serviços com descontos aos associados da AMARN.

Aproveite a leitura e obrigado pela colaboração durante toda a nossa gestão. ■

CONSELHO EXECUTIVO

Juiz Cleofas Coelho de Araújo Júnior
PRESIDENTE

Juíza Hadja Rayanne Holanda de Alencar
VICE-PRESIDENTE INSTITUCIONAL

Juíza Érika de Paiva Duarte Tinoco
VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Juiz Odinei Wilson Draeger
VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO

Juíza Karyne Chagas de Mendonça Brandão
VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO

Juiz Marcus Vinícius Pereira Júnior
VICE-PRESIDENTE CULTURA

Juiz Jorge Carlos Meira Silva
VICE-PRESIDENTE SOCIAL

Juiz Gustavo Henrique Silveira Silva
VICE-PRESIDENTE DOS ESPORTES

Juíza Maria Soledade de Araújo Fernandes
VICE-PRESIDENTE DOS APOSENTA DOS

Juiz Breno Valério Fausto de Medeiros
VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO OESTE

Juíza Marina Melo Martins
COORDENADORA DA REGIÃO SERIDÓ

CONSELHO FISCAL

Juiz Agenor Fernandes da Rocha Filho

Juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo

Juiz Felipe Luiz Machado Barros

Juiz João Afonso de Moraes Pordeus

Juíza Leila Nunes de Sá Pereira

Juiz Luiz Alberto Dantas Filho

Juiz Mádsen Ottoni de Almeida Rodrigues

Juiz Marcelo Pinto Varela

Juiz Raimundo Carlyle de Oliveira Costa

EDITORA EXECUTIVA

Adalgisa Emídia DRT/RN 784

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Terceirize Editora - (84) 3211.5075

terceirize@terceirize.com

FOTOS

Elpídio Júnior

GRÁFICA

Unigráfica

AMARN



ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS
DO RIO GRANDE DO NORTE

**Associação dos Magistrados
do Rio Grande do Norte**

Condomínio Empresarial Torre
Miguel Seabra Fagundes

R. Paulo B. de Góes, 1840
Salas 1002, 1003 e 1004
Candelária - Natal/RN
CEP: 59064-460
Telefones: (84) 3206.0942
3206.9132 | 3234.7770

CNPJ: 08.533.481/0001-02



Palavra do Presidente

JUIZ CLEOFAS COELHO DE ARAÚJO JÚNIOR
Presidente da AMARN

Este é o Judiciário que queremos?

Caros(as) colegas,

Chegamos à última edição do *AMARN Informa!* Na primeira edição de nosso mandato falamos das dificuldades encontradas, dos tempos difíceis para magistratura nacional. Praticamente três anos se passaram e não temos muito que comemorar, as mudanças foram quase imperceptíveis. As ações foram várias, as reuniões intermináveis, inúmeras tentativas de solução, mas há algo maior que atinge o Poder Judiciário, por isso, precisamos nos reinventar!

Sinceramente não adianta falarmos em união da magistratura, sem mudança de comportamento, essa lição já foi lapidada, para nossa união é necessário um encaminhamento institucional único para que todos se unam em torno desse ideal, não em torno de pessoas e esse posicionamento cabe ao Tribunal, à instituição à qual pertencemos. Precisamos eleger nossos representantes, precisamos de pertencimento para com a instituição, para com a causa da justiça. Ah, então significa que não fazemos justiça? Claro que fazemos, nos dedicamos todos os dias, nos distanciamos de nossas famílias, ficamos exaustos com a qualidade de trabalho, mas fazemos mal, não fazemos da forma que a sociedade exige na atualidade, precisamos nos atualizar com as redes sociais, essa é a nova Ágora. Então, qual a fórmula mágica? Infelizmente não temos essa resposta, creio que ninguém ainda a tenha, mas não podemos continuar marcando passo nas delongas em audiências, nas firulas processuais, na formalidade que impede que descortinemos os reais e maiores problemas que podemos solucionar, de tentar buscar a sonhada paz social, mas, mesmo assim, os riscos serão enormes.

E porque eleger nossos cargos diretivos, isso não criaria partidarismos na instituição? É possível, mas, por outro lado, teríamos propostas, encaminhamentos globais, um ideal institucional para ser seguida por todos os magistrados e servidores e, principalmente, todos seríamos responsáveis pela gestão, pertenceríamos à gestão. Claro, não estamos falando em igualmente de pensamento, não é disso que precisamos, mas sim de igualdade de ações, uniformizações, ações globais pensadas estrategicamente para soluções que viessem engrandecer nossa instituição, dar orgulho aos profissionais e legitimar o Poder Judiciário perante os pagadores de impostos.

Já disse noutra momento e agora repito que legitimidade popular não tem relação única com sufrágio, basta observar a legitimidade que possui o Juiz Sérgio Moro e a legitimidade que possui a ex-Presidente Dilma Rousseff para percebermos que legitimidade possui relação mais próxima com o trabalho eficiente. Portanto, nos cabe realizar um trabalho eficiente para nos legitimarmos perante a opinião pública, para termos respeito a partir do trabalho estressante que executamos, mas que parece que só nós sabemos a importância, pois nos comunicamos mal. Com tudo isso teremos a unanimidade do apoio popular? Óbvio que não, os seres humanos possuem repulsa natural contra todo e qualquer órgão de controle, de fiscalização, têm repulsa por viverem como se houvesse uma Espada de Dâmoques na cabeça. Esse só fato nos distanciará de sermos ovacionados, aliás, nem é isso que buscamos, senão prestar um serviço eficiente.

Pela impossibilidade de elegermos nossos representantes, a magistratura continua sem voz, seja no plano nacional, seja no estadual, somos aviltados na imprensa cotidianamente e todos tentam se socorrer das associações para defesa do Poder Judiciário, até fazem essa cobrança de forma enfática, mas quando paramos pra pensar, tentando observar um pouco de fora, nós mesmos encontramos um Poder Judiciário mudo, que não sabe se comunicar em plena Era da Comunicação. Então, o que está errado? Nossa incompetência em mostrarmos nosso trabalho, nossa incompetência em renovar nossas ações, nossa incompetência para entrarmos de vez no século XXI renovados e, mesmo que atrasados, mas como a sociedade tem exigido.

Sigamos em frente, não podemos baixar a cabeça para que a coroa não caia, somos "nobres" que alcançaram o título através do mérito, do conhecimento, do esforço e como tais possuímos a total capacidade de nos reinventarmos para enfrentar a atual crise que fomos inseridos e entrar de vez na Era da Comunicação em Rede e apresentarmos a sociedade o trabalho que todos nós conhecemos.

Ah, nesta edição do *AMARN Informa* vocês encontrarão entretenimento bem melhor que ficar conferindo o Whats App, boa leitura!

Despeço-me desejando muito boa sorte ao novo presidente eleito e a toda família AMARN! ■

JÁ PENSOU EM TER O **PLANO DE SAÚDE MAIS COMPLETO DO ESTADO?**

SER UNIMED NATAL É:

- > Contar com qualidade e excelência no atendimento
- > Dispor da melhor estrutura
- > Desfrutar as vantagens de um clube de benefícios



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

SEJA UNIMED NATAL
LIGUE: 84 3220.6200



Primeiro

OTJRN ficou em primeiro lugar entre os 27 TJs em meta de produtividade do CNJ para o ano de 2017, segundo dados divulgados pelo Conselho em janeiro de 2018. O Tribunal potiguar alcançou o percentual de 154,12% de cumprimento de julgamento de processos, tendo resultado em 363,867 processos entre janeiro e dezembro do ano passado, enquanto foram recebidos 236.091 novos processos no mesmo período pela justiça estadual potiguar.

O segundo melhor desempenho é do TJ do Amapá com 125,68%.



Valorização

Promovido pela AMB e demais associações que compõem a Frente Associativa da Magistratura e Ministério Público (Frentas), o ato pela valorização da magistratura e do Ministério Público e contra a reforma da Previdência reuniu cerca de 800 magistrados e promotores de todo o País no dia 1º de fevereiro, em Brasília.

A delegação do Rio Grande do Norte foi composta pelos juízes Azevêdo Hamilton, Herval Sampaio, Gustavo Silveira, Andreo Marques e da juíza aposentada Soledade Fernandes.



Eleições AMARN

As eleições para a escolha da nova diretoria da AMARN, para o triênio 2018/2021, ocorrerão no dia 16 de março com votação na sede administrativa das 8 horas até às 17 horas. Estão aptos a votar 247 magistrados da ativa e 57 inativos, totalizando 300 eleitores juízes estaduais do Rio Grande do Norte. Concorrem ao pleito duas chapas. 1, Nossa AMARN, Sua Voz, tendo como candidato a presidente Azevêdo Hamilton Cartaxo e a 2, Renovas para melhorar – AMARN para todos e com todos, tendo como candidato a presidente Herval Sampaio Júnior.

A AMARN tem 64 anos de fundação e é uma das mais antigas do país. O próximo gestor será o décimo sexto a presidir a associação.





Crimes de corrupção no RN serão julgados até final do ano, dentro da Meta 4

O julgamento de processos envolvendo crimes contra a administração pública e de ações de improbidade administrativa é uma das prioridades da Justiça Estadual do Rio Grande do Norte para o ano de 2018. Para isso, teve início em 19 de fevereiro a atuação de um grupo composto por seis magistrados, designados pela Presidência do

Tribunal de Justiça, para sentenciar em processos envolvendo esses temas. A estimativa é de que o apoio viabilize a conclusão de cerca de 900 processos até o final do ano.

O Grupo de Apoio à Meta 4 do Conselho Nacional de Justiça tem competência para julgar as ações penais relacionadas a crimes contra a admi-

nistração pública e ações de improbidade administrativa, distribuídas até o ano de 2015.

Segundo o coordenador do mutirão, juiz Bruno Montenegro Ribeiro Dantas, a criação de uma estrutura aprimorada pelo TJRN para a Meta 4 é muito bem-vinda, já que viabiliza uma resposta mais célere à sociedade.

O juiz Bruno Montenegro destaca que a Meta 4 volta os olhos para “a punição de agentes públicos e terceiros beneficiários que agiram com deslealdade, desonestidade e má-fé no trato da coisa pública”, seja punindo penalmente àqueles que cometeram crimes como a corrupção e o peculato, seja impondo as sanções previstas na Lei de Improbidade Administrativa – a exemplo da suspensão dos direitos políticos e da perda da função pública. O magistrado destaca também que o combate a essas práticas permite que os entes públicos sejam ressarcidos dos danos sofridos.

Por outro lado, o juiz Bruno Montenegro observa que o enfrentamento da Meta 4 pelos magistrados é desafiador, pois abarca processos complexos, densos, envolvendo, muitas vezes, vários réus e trazendo peculiaridades na fase de instrução que impedem uma tramitação mais abreviada.

Sob esta perspectiva, o magistrado pondera que “o volume de processos dos mais diversos temas nas unidades jurisdicionais - sobretudo nas varas únicas - dificulta a apreciação, em tempo desejável, desses feitos relativos à Meta 4, os quais remanescem, não raro, carentes de julgamento”.

Assim, ele reforça que a partir da atuação do Grupo de Apoio, a Justiça Estadual potiguar deverá incrementar seus resultados este ano em relação à Meta 4. “Tenho convicção que

o empenho e a sensibilidade com os quais o TJRN vem tratando a Meta 4 do CNJ culminarão em números expressivos e satisfatórios ao final do ano, descortinando, antes de mais nada, o combate direto à corrupção, a qual figura, lamentavelmente, como uma das principais mazelas que acometem a sociedade”.

O juiz Bruno Montenegro ressalta que o Grupo de Apoio apreciará exclusivamente processos que já estejam prontos para julgamento, a serem remetidos pelas unidades da Justiça potiguar. Inicialmente, o primeiro lote de processos conta com 234 unidades, a serem distribuídas entre os seis componentes.

Também integram o grupo de apoio os magistrados Bruno Lacerda Fernandes, José Armando Ponte Dias, Tatiana Socoloski, Cleanto Fortunato e Ítalo Gondim. Esses dois últimos se dedicarão exclusivamente ao mutirão. A iniciativa conta ainda com 12 estagiários de pós-graduação e dois residentes judiciais.

A meta estabelecida pelo CNJ para a Justiça Estadual é de identificar e julgar, até 31 de dezembro de 2018, 70% das ações de improbidade administrativa e das ações penais relacionadas a crimes contra a Administração Pública distribuídas até 31 de dezembro de 2015, em especial a corrupção ativa e passiva, peculato em geral e concussão.

RESULTADOS DA META 4/2017

Julgar, até 31/12/2017, 70% das ações de improbidade administrativa e das ações penais relacionadas a crimes contra a administração pública distribuídas até 2014.

Crimes contra a Administração Pública

Alvo: 1.213
 Julgados: 696
 Passivo: 517
 Cumprimento: 81,46%

Combate à Corrupção

Alvo: 2.510
 Julgados: 1.038
 Passivo: 1.472
 Cumprimento: 59%

Improbidade Administrativa

Alvo: 1.297
 Julgados: 342
 Passivo: 955
 Cumprimento: 37,67%

■ Entrevista



Juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo

Chapa 1 – Nossa AMARN, Sua Voz

NA SUA OPINIÃO, QUAL O MAIOR PROBLEMA DA MAGISTRATURA BRASILEIRA?

Hoje, tenho que dizer que é a desvalorização da carreira. Ela está ocorrendo de duas maneiras: a primeira, por meio da desestruturação do sistema de remuneração e previdência dos magistrados, que é tão forte a ponto de muitos bons bacharéis sequer cogitarem concursos para juiz, optando por profissões com igual ou melhor remuneração, melhor qualidade de vida e bem menor responsabilidade. A segunda, a desvalorização da própria imagem do juiz, que é atacada constantemente por aqueles que são desagradados pela atuação firme do Judiciário, sem uma resposta profissional, efetiva e articulada das Associações de Magistrados e dos Tribunais. Nós temos muito a aprender com o Executivo, Legislativo, Ministério Público e até mesmo com a Polícia Federal neste particular.

QUAL A SUA ANÁLISE DO MOMENTO ATUAL VIVIDO PELA MAGISTRATURA NACIONAL, COM CRÍTICAS E ATAQUES DE VÁRIOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE ?

“Não é o momento de fazermos apostas arriscadas e testes na nossa liderança. Tenho uma excelente diretoria, que une experiência no associativismo.”

Como falei antes, a intensificação dos ataques contra o Judiciário não é uma coincidência. No chamado “mensalão”, a principal atingida foi a esquerda, ligada aos movimentos sociais. Já na operação Lava-jato, foi atingida a elite do poder econômico da nação, juntamente com políticos de todas as colorações partidárias. Então de um lado temos os movimentos sociais e de outro temos pessoas com muita influência nos grandes meios de comunicação. Não é de admirar essa tempestade de críticas. Os motivos pelos quais elas vêm sendo feitas e como são injustas é o que precisa ser mostrado para a população.

COMO O SENHOR PRETENDE RESGATAR A CREDIBILIDADE DA MAGISTRATURA E QUAL SERIA A MELHOR FORMA DE ATUAÇÃO NA IMPRENSA EM GERAL?

Com manifestações públicas firmes e divulgação de propagandas institucionais de boa qualidade, por meio de profissionais competentes. É isso que os magistrados esperam acontecer. É disso que a sociedade precisa para compreender qual o nosso papel, de fato. Já ficou claro que o

que produzimos hoje, com “notícias no site”, “clique para assistir a entrevista do juiz X” e uma eventual nota oficial, não funcionam. Então, o devemos aprender a divulgar com qualidade tudo de importante que fazemos. É uma prestação de contas ao cidadão, que tem direito de saber, como “nosso chefe”. Temos muita coisa a mostrar em áreas como adoção, tratamentos de saúde, número de prisões, arrecadação de impostos etc. Até mesmo o imenso número de processos precisa ser mostrado, para que não se confunda muito trabalho com pouca eficiência, como causa de morosidade.

POR QUE O SENHOR PRETENDE SER PRESIDENTE DA AMARN?

Porque a magistratura do RN atravessa um momento muito difícil, seja em razão dos graves problemas financeiros do Estado, seja na sua relação com a sociedade. Sei que tenho muito a contribuir em razão de minha experiência pessoal em questões associativas desde 2007. Não é o momento de fazermos apostas arriscadas e testes na nos-

sa liderança. Tenho uma excelente diretoria, que une a experiência no associativismo e renovação, além de uma gestão bem sucedida para mostrar. Tenho o perfil e a postura para servir momento de nossa necessidade. Não poderia me omitir.

“Nesse momento que é muito delicado para a magistratura, conduziremos a Associação com energia, prudência e equilíbrio.”

QUAL DEVE SER O PRINCIPAL PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE MAGISTRADOS? E QUAL A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO FORTE?

O principal papel da associação é garantir ao magistrado proteção institucional na sua carreira, valorização e boas condições de trabalho. Isso não significa que não existam outros assuntos tão importantes quanto estes, como a relação com a sociedade e a defesa firme do juiz contra desrespeitos no exercício da profissão. Em razão da criação do CNJ, da atuação da AMARN e de

normas editadas pelo TJ/RN, hoje a carreira do Juiz no Rio Grande do Norte é muito mais previsível e as regras mais transparentes. Esse mesmo juiz é mais valorizado e hoje tem o benefício da redução da diferença de remuneração.

neração entre as entrâncias de 10 para 5%, que obtivemos em nossa gestão 2010/2011. Também em razão desse trabalho, os juízes do interior também podem contar com Assessoria, o que antes só acontecia em Natal. No trabalho em si, hoje percebo um imenso ganho de produtividade em todos os colegas e uma ênfase maior no julgamento de ações de improbidade e que tratem de corrupção. Nosso maior desafio nesse campo, hoje, é obter melhores condições de trabalho para os juízes, que fazem um trabalho heróico em condições frequentemente precárias e ainda assim fazem “milagres”.

COMO O SENHOR PRETENDE CONDUZIR AS FINANÇAS DA AMARN E QUAL PLANEJAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DA SEDE CAMPESTRE?

Com o mesmo equilíbrio fiscal que tem marcado as últimas gestões. A questão específica da sede campestre deverá ser assunto de uma pesquisa aprofundada sobre sua utilização e custos, para apresentação à Assembleia Geral da nossa entidade que decidirá como proceder.

QUAIS SÃO AS SUAS PROPOSTAS E PROJETOS PARA A ASSOCIAÇÃO?

São 20 principais, mas podemos destacar como muito importantes: renovar os esforços pela eleição direta para a Presi-

dência do Tribunal de Justiça, incluindo os juízes como votantes; lutar pela reposição do quadro de funcionários e melhoria do quadro de assistentes; trabalhar pela recomposição dos subsídios e pela aprovação do adicional de Valorização do Tempo de Magistratura, – diante de enormes perdas inflacionárias – e, por fim, como já falei, realizar um esforço profissional de defesa intransigente e recuperação da nossa imagem, sempre com equilíbrio.

QUAL A MENSAGEM QUE O SENHOR DEIXA PARA OS ASSOCIADOS?

De agradecimento pela confiança que vem sendo depositada em nós, que vamos honrar trabalhando muito para cumprir compromissos assumidos, como é do nosso perfil e já demonstramos no passado. Nesse momento que é muito delicado para a magistratura, conduziremos a Associação, com energia, prudência e equilíbrio. Queremos que o associado se sinta bem representado.

O processo eleitoral envolve escolha, mas não necessariamente divisão. O eleitor precisa escolher entre os perfis dos candidatos a presidente, suas posturas, suas trajetórias, seus projetos e suas diretorias. Isso é democracia e isso é bom. Feita a escolha eleitoral, tenho certeza de que todos torceremos por uma gestão bem sucedida. União nunca foi e não será um problema.

Entrevista



Juiz Herval Sampaio Júnior

Chapa 2 – Renovar para melhorar
– AMARN para todos e com todos

NA SUA OPINIÃO, QUAL O MAIOR PROBLEMA DA MAGISTRATURA BRASILEIRA?

Particularmente, não vejo como apontar um único maior problema da magistratura brasileira, pois há uma conjuntura de questões nevrálgicas que nos afetam.

De todo modo, só a exemplo, temos no plano interno uma grave indefinição do nosso caráter nacional, que mais se plange num viés retórico do que pragmático, inclusive com repercussão sobre o nosso associativismo. Este matiz de cisão da magistratura é como se fosse uma grande fissura de placas tectônicas prestes a se romper. O Judiciário não se porta como um, mas como vários judiciários, nem sempre enxergando o que é melhor para o todo.

Sem uma integração real, muito possivelmente continuaremos a vivenciar esta enorme força centrífuga, quase que invencível, a qualquer projeto de construção de uma magistratura nacional.

O Judiciário, outrossim, sofre de uma crise de segurança jurídica. Nos revelamos ainda tímidos na tarefa de unificação da interpretação das leis e cada juiz julga consoante a sua interpretação. É preciso solidificar os precedentes, trazer previsibilidade e segurança jurídica, logicamente sem tolher do magistrado a capacidade de interpretação dos fatos em cada caso concreto, pois a evolução social, de certo modo, exige esta capacidade de adaptação contínua do direito aos fatos.

Outrossim, a magistratura precisa valorizar a qualidade da prestação jurisdicional, sair do balizamento unicamente dos números. No Judiciário se julgam vidas, não podemos nos esquecer disto.

QUAL A SUA ANÁLISE DO MOMENTO ATUAL VIVIDO PELA MAGISTRATURA NACIONAL, COM CRÍTICAS E

ATAQUES DE VÁRIOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE?

O momento vivenciado pelo Poder Judiciário é crítico. Por certo experimentamos um dos mais fortes e bem orquestrado ataque a um Poder da Nação.

O exercício de um padrão contínuo de fomento a um discurso de ódio aos juízes é uma resultante de um fenômeno recente no país, reativo ao fato da magistratura haver alcançado um protagonismo jamais visto no combate à corrupção, no combate aos crimes de lesa-pátria.

Por não deter o acesso à mídia e por não ter o costume da vivência no campo das redes sociais, o Judiciário tem se permitido ser apresentado como composto de uma casta de privilegiados, quando, na verdade, a sua grande massa se constitui de juízes que se põe entre os mais operosos do mundo. Em nenhum outro lugar do mundo os juízes julgam tanto!

A minha análise deste momento, portanto, é de extrema preocupação com o porvir, pois a sociedade que vem sendo cotidianamente bombardeada com este discurso de ódio aos juízes, não tem conseguido, ainda, compreender o que representará viver num país onde os juízes, além de extenuados, tenham se tornado juízes desmotivados.

“Quero ser presidente porque precisamos desconstruir o discurso de divisionismo. O associado precisa se sentir aceito, ouvido e participativo.”

COMO O SENHOR PRETENDE RESGATAR A CREDIBILIDADE DA MAGISTRATURA E QUAL SERIA A MELHOR FORMA DE ATUAÇÃO NA IMPRENSA EM GERAL?

No nosso plano de gestão esta questão é trazida, até porque, como dito, ele foi fruto da convergência de discursos em prol de uma associação melhor e, por conseguinte, de um Poder Judiciário melhor.

Não foi sem razão que, no elencar das diretrizes específicas, a primeira destas consistiu no intento de: “Fortalecimento da imagem do juiz perante o corpo social, mediante

ações coordenadas junto aos meios de comunicação e redes sociais, no sentido de demonstrar a importância do Poder Judiciário para o Estado de Direito, e do juiz, enquanto instrumento garantidor deste direito pelo cidadão, mencionando a quantidade de benefícios resultantes do trabalho dos juízes para o dia a dia das pessoas”.

Observe-se, neste ponto, que o Judiciário só é manchete quando se tem alguma crítica ou algum desvio de conduta, mesmo quando referente a um membro isolado. O que logo é vendido como um padrão que, na verdade, inexistente.

Não se divulga, por exemplo, a quantidade de internações por planos de saúde e mesmo pelo Poder Público, cirurgias, não limitações de tratamentos, através dos quais, por força da atuação de um juiz, se asseguraram diversos direitos diariamente aos cidadãos, isto apenas para ficar na área da saúde, efetivando a preservação de um dos princípios mais basilares do Estado de Direito, consistente na própria dignidade humana.

POR QUE O SENHOR PRETENDE SER PRESIDENTE DA AMARN?

Como destacamos no nosso plano de gestão, nos propomos a ser presidente da AMARN porque defendemos a sua renovação e nós somos o novo. É hora de se permitir que outras pessoas, outras cabeças, possam ocupar tão relevante função.

É por isto que entendemos que é preciso dar um viés de ampla participação de todos os magistrados na gestão da associação, mediante, inclusive, mecanismos virtuais de comunicação e interação, de modo a se obter, através da necessária melhoria da interlocução dos associados com os cargos diretivos da AMARN, um matriz de governança que espelhe de forma mais fidedigna, transparente e acolhedora, os verdadeiros anseios dos que compõem a associação.

Quero, ainda, ser presidente, porque precisamos des-

construir o discurso do divisionismo, tenha origem na ênfase do associado, tenha origem na condição de atividade. O associado, cada um de nós, precisa se sentir aceito, ouvido e participativo.

Tudo que logramos de bom foi mediante o diálogo autônomo e respeitoso. Tudo de bom veio quando fomos capazes de sensibilizar o nosso tribunal da legitimidade de algum pleito justo aos juízes e associados inativos, e o segundo grau foi, por sua sensibilidade, capaz de materializá-lo.

Compreendo que esta verdade precisa ser dita e com isto deixar bem claro que não se perde autonomia, nem muito menos independência, no movimento associativo.

Com a lealdade e com a verdade, o movimento associativo só tende a ganhar respeito e força, e, assim, se fazer capaz de ser realmente ouvido.

QUAL DEVE SER O PRINCIPAL PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE MAGISTRADOS? E QUAL A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO FORTE?

O papel da Associação é o de ser uma peça no processo de defesa e resgate do Judiciário e dos juízes, especialmente destes últimos, que precisam ter as prerrogativas, de tão re-

levante função, preservadas em prol da própria sociedade.

A luta pela manutenção de nossa independência, assim, será tida como uma condição de sobrevivência do próprio Poder, o que, somada, ao êxito na luta remuneratória, permitirá a necessária tranquilidade ao desenvolvimento do trabalho dos juízes e às suas famílias, e a devida altivez e autonomia no enfrentamento do Poder Econômico e de Grupos Criminosos que assacam diariamente os cofres públicos.

Por fim, e não menos importante, a um associativismo forte, tenho a necessidade de ressaltar que sou candidato de um grupo de colegas magistrados, ativos e inativos, abnegados com a causa da magistratura e com a causa do associativismo.

“É preciso dar um viés de ampla participação de todos os magistrados na gestão da associação, do próprio Poder e da sociedade.”

Qualquer um membro da chapa ou da diretoria poderia ser o candidato a presidente, pois são pessoas capazes, sensíveis e vocacionadas ao associativismo. Entre nós não existe vaidade, entre nós não predominam vontades e, principalmente, entre nós há a exata compreensão de que se vitoriosos no pleito que se avizinha, o associativismo há de ter um papel precipuamente inclusivo. É nisto que se materializa um associativismo forte.

COMO O SENHOR PRETENDE CONDUZIR AS FINANÇAS DA AMARN E QUAL O PLANEJAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DA SEDE CAMPESTRE?

A condução das finanças da AMARN será feita com a transparência devida, com envio ao e-mail de cada associado da prestação de contas, inclusive com incentivo aos colegas para acompanharem e sugerirem a concertação do manejo das finanças daquela que deve ser a nossa casa no Poder Judiciário.

No que concerne ao patrimônio mobilizado, uma questão tem que ficar bem clara. O patrimônio da AMARN é o patrimônio de todos os associados e qualquer condução de atos de gestão deste patrimônio tem que ser efetivado num ambiente o mais democrático possível, inclusive nas esferas de decisão, que não podem permanecer limitadas à sua diretoria, por mais capacitada que esta se revele ser.

A nossa premissa básica, assim, é a da otimização da utilização do nosso patrimônio físico em prol dos associados e em respeito à vontade deste coletivo.

QUAIS SÃO AS SUAS PROPOSTAS E PROJETOS PARA A ASSOCIAÇÃO?

Nossa candidatura foi gestada a partir de um movimento espontâneo dos colegas que sentiram a necessidade de um associativismo inclusivo. Movidos por este sentimento, moldamos um plano de gestão, havendo um projeto pensado e delineado para o triênio que se avizinha.

Foi assim que elaboramos, a partir de uma inovadora e exitosa experiência junto à representação local da ANAMAGES, um documento que representa o alicerce da metodologia de gestão que se buscará implementar.

O alicerce da metodologia, mediante a qual restou construído o nosso plano de gestão, intenta, pois, fazer com que a nossa presidência junto à AMARN se transforme num ponto de partida para um amplo e democrático processo de administração, moldado à base do debate com todos os colegas associados, por meio de seus diversos segmentos, permitindo que, conjugadamente às ações gerais, de interesse comum, se logre, outrossim, desenvolver ações e programas específicos para cada segmento de nossos associados, além de promover a devida unidade em toda a magistratura.

Pela completude do plano apresentado, fruto, inclusive, da participação ativa dos colegas ouvidos, é que, inclusive, convidamos o leitor a acessá-lo no seguinte endereço eletrônico www.valorizacaodamagistratura.com.br, inclusive para sugerir e melhorar o que se projeta enquanto plano gestor, pois se trata de documento aberto a críticas e sugestões e, principalmente, ao aperfeiçoamento efetivado a partir das contribuições dos demais associados.

QUAL A MENSAGEM QUE O SENHOR DEIXA PARA OS ASSOCIADOS?

A mensagem que eu deixo, no atual momento, é de resiliência. A magistratura está sendo testada, está sendo atacada e está, infelizmente, sendo orquestradamente fragilizada.

Mas recobro que não podemos olvidar que é nosso dever, é nossa missão e é nosso compromisso, fruto mesmo do juramento feito quando de nossa posse no cargo de juiz, defender o povo e as instituições deste país e, se eventualmente, nesta luta, tivermos que vivenciar até eventuais incompreensões momentâneas daqueles a quem servimos e a quem devemos proteger, o legado que ainda assim se poderá deixar para a sociedade, nossas famílias e nossos filhos, será a certeza de nunca tenhamos deixado de acreditar no nosso juramento, assim como de cumprir os nossos votos de juiz.

Portanto, nesse momento difícil que se atravessa, se vitoriosos, vamos lutar pelo juiz, ativo e inativo, vamos lutar pela reposição das perdas inflacionárias sob a premissa de que a questão remuneratória, também bandeira de nossa candidatura, representa, na prática, o fortalecimento da própria carreira e, por conseguinte, do próprio Poder e da sociedade.

A CRISE E SUAS LIÇÕES



MÁDSON OTTONI DE ALMEIDA RODRIGUES
Juiz Titular da 9ª Vara Cível da Comarca de Natal/RN
Ex-presidente da AMARN

Em recente entrevista ao *AMB Informa*, o ministro Luis Felipe Salomão, do STJ, demonstrou sua preocupação com o que chamou de processo intimidatório do Poder Judiciário. Para Sua Excelência, a intimidação decorre do fato de o Judiciário atuar com independência na garantia de direitos individuais e na punição de quem se distancia do cumprimento da lei. Com isso, para o ministro, o Judiciário incomoda e criam-se arestas e dificuldades ao desempenho do seu trabalho.

Realmente, constata-se que o Judiciário está sob severa crítica. O noticiário da imprensa e as mídias sociais estão aí para comprovar isso. Mesmo assim, é preciso refletir um pouco sobre a crise que vivenciamos no Brasil atualmente, e que não é exclusividade do Poder Judiciário. Essa é uma crise do Estado brasileiro, uma crise das instituições e de sua representação política em todas as esferas.

A sociedade brasileira está cansada e desiludida das promessas não cumpridas. Sempre ouvimos falar do Brasil como um país em desenvolvimento, porém a realidade é que continuamos a viver no atraso. E o pior é a tragédia social que se abate sobre o país. A grande maioria da população vive indignamente, sem acesso a serviços públicos eficientes, refém da violência descontrolada e sem oportunidades de emprego e renda. Os jovens de origem humilde são os mais atingidos. Como não recebem do Estado uma formação educacional minimamente aceitável, não conseguem se qualificar para o mercado de trabalho e acabam vulneráveis ao tráfico de drogas e à marginalidade, retroalimentando o ciclo da violência.

Nesse cenário de dificuldade do Estado brasileiro, o Poder Judiciário não poderia ficar imune à crise. É preciso reconhecer, contudo, que o Judiciário também possui a sua parcela de culpa. Embora as políticas públicas sejam

formuladas no âmbito do Legislativo e do Executivo, o Judiciário durante muito tempo se manteve convenientemente alheio à realidade nacional e despreocupado com sua imagem perante a população. Os chamados crimes do colarinho branco, por exemplo, sempre existiram no Brasil e o Judiciário nunca se preocupou em efetivamente puni-los, somente agora o fazendo mais ativamente em razão da fiscalização da mídia e da pressão popular, em especial através das redes sociais.

A criação do Conselho Nacional de Justiça e a transmissão ao vivo das sessões do plenário do STF são fatores importantes na mudança de atitude do Poder Judiciário. O CNJ acabou com o nepotismo, imprimiu mais rigor na fiscalização e passou a exigir eficiência na administração dos tribunais. Os julgamentos no STF, acompanhados em tempo real pela imprensa e pela população, aumentaram a cobrança por decisões mais técnicas e menos políticas na suprema Corte. Com mais luz sobre sua atuação e intensificadas as investigações dos casos de corrupção, o Judiciário passou a responder mais ativamente e vieram as prisões de políticos e empresários. Com isso, além da pressão popular movida pela indignação, o Judiciário também passou a ser intimidado por setores da classe política, incomodados com a condenação de seus pares. Resultado: crítica e hostilidade ao Poder Judiciário, vindas de todos os lados.

Como tudo na vida tem um lado positivo e um lado negativo, agora é hora de aprendemos com a crise. A primeira lição é a humildade. Precisamos reconhecer que nosso telhado também é de vidro. Temos o problema do alto custo do Poder Judiciário, incompatível com a morosidade na prestação do serviço à população. Temos o problema do pagamento do auxílio-moradia e de outros

semelhantes que nos deixa na berlinda. É preciso dizer com toda clareza que estamos desconfortáveis com isso e que queremos uma solução. Queremos um Judiciário cuja eficiência seja compatível com os custos; precisamos recompor nossos subsídios e garantir uma remuneração digna da importância do nosso trabalho, sem penduricalhos e privilégios. O STF, como órgão de cúpula, precisa receber a pressão da magistratura e se empenhar nessa causa, encontrando uma solução para além do julgamento do auxílio-moradia.

A segunda lição que provém da crise é pedagógica. Precisamos aprender mais do que nunca a importância de julgar com independência e imparcialidade, doa a quem doer. É isso que a sociedade espera de nós e é esse o caminho para resgatarmos a credibilidade do Poder Judiciário.

A terceira lição é aprendermos a nos comunicar com a sociedade. Precisamos saber mostrar o trabalho que fazemos no dia a dia e quanto produzimos neste país em defesa da cidadania, das minorias e na manutenção do Estado Democrático de Direito. Por que não divulgamos a estatística anual de sentenças, de decisões liminares de urgência, de prisões, de direitos assegurados no campo da defesa do consumidor, da saúde, da educação, do meio ambiente? Por que não divulgamos os casos mais revelantes e de maior impacto que decidimos em nossas comarcas e varas? Essa comunicação é fundamental para ganharmos credibilidade e diminuir as críticas.

A quarta e última lição que emerge da crise é a união da magistratura. Precisamos nos unir em torno das associações que nos representam, não apenas para postular benefícios financeiros, mas acima de tudo para defendermos as prerrogativas da magistratura e mostrar que não somos vilões nem salvadores da pátria, mas que estamos preparados para proteger e efetivar direitos e que o país pode confiar nos magistrados que possui.

Para nós do Rio Grande do Norte o momento é particularmente importante. Avizinha-se mais uma eleição na AMARN e a crise sobrepõe a sua importância. Se o Tribunal é o governo da magistratura, a AMARN é nossa legítima representante. As candidaturas estão postas. Para o bem da magistratura potiguar é hora de fazermos a nossa escolha e participarmos massivamente desse processo eleitoral.





Clube de VANTAGENS

AUTOMOTIVOS

ELITE BLINDADOS

A Elite Blindados atua em Natal e Mossoró com serviços de blindagem de veículos, oferecendo a seus clientes materiais de qualidade produzidos pelo Grupo Inbra, empresa com mais de 30 anos de experiência do segmento de blindagem. Associados (as) têm descontos especiais.
Contato: (84) 3025. 6565.

TROCÃO

Empresa especialista em troca de óleo, filtros de óleo, de combustível, de ar, cabine etc.
Condição especial de preço e prazo para o associado AMARN, desconto de 10% e prazo para pagamento em três vezes nos cartões Visa e Mastercard.
Loja I - Avenida Prudente de Moraes, 2828 - Lagoa Seca (vizinho a escola Mascarenhas Homem) - Fone: 3223-8205
Loja II - Avenida Hermes da Fonseca 1062 - Tirol (em frente a AAB) - Fone: 3201-6807
Loja III - Avenida Piloto Pereira TIM, s/n - Parnamirim (Em frente a Casa dos Fazendeiros) - Fone 3272-8924.

CLÍNICAS

CLÍNICA APRIMORE

A Clínica Aprimore nasceu da necessidade de oferecer beleza e bem estar, para seus pacientes, com profissionais de excelência.
Rua Rodrigues Alves, 878 - Petrópolis
Telefone: (84) 3027-3586

O ART&PSI - ESPAÇO DE CRIAÇÃO DO SER

- * Acompanhamento psicológico a crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais e grupos.
- * Avaliação psicológica
- * Atendimento com terapias complementares, como Reiki, Florais Australianos, Radiestesia Hebraica.
- * Massoterapia, com técnicas de shiatsu, quiropraxia, massagem relaxante, auriculoterapia e massagens tradicionais da medicina chinesa
- * Constelações Sistêmicas Familiares
- * Aulas de pintura, desenho e escultura.
- * Cursos na área da arteterapia.
- * Capacitação em gestão de pessoas para empresas e grupos fechados.
- * Dispõe de um auditório para locação de eventos com capacidade para 40 pessoas.

Rua Santo Antonio, 400, Emaús, Parnamirim/RN - Tel.: (84) 3302-0158

CURSOS DE IDIOMAS

CCAA IDIOMAS

Desconto de 25% nas aulas de Inglês e Espanhol para todos os associados, e dependentes.
Contato: 3215 8020 - tratar com Luiz Alberto.



CNA IDIOMAS

O CNA Tirol e Zona Sul em parceria com AMARN, oferece aos associados e dependentes 30% de descontos nos cursos regulares de Inglês e Espanhol, isenção da taxa de matrícula e parcelamento em até 6x (cartão, cheque).
CNA Tirol - 3222 - 4395
CNA Zona Sul - 3207 - 8468



YÁZIGI INTERNEXUS

Aulas de Inglês e Espanhol com descontos de 25% nível infantil ao pré intermediário e 15% intermediário ao avançado.
Contato: 3211-4477



ESCOLA DE IDIOMAS FISK

Desconto nas aulas de Inglês e Espanhol: 30% á vista, cartão e cheque
Contato: 3222-7114 e 3206-2711 -



SENAC

O SENAC em parceria com a AMARN oferece os seguintes descontos:
15% para magistrados associados e seus dependentes nos cursos ministrados nas unidades do Senac/RN, exceto os cursos da modalidade EAD;
20% nas turmas fechadas in company;
Contato:
Tel.: (84) 4005-1058 r. 4252

Conheça nossos convênios para todos os associados aproveitarem melhor os descontos e vantagens em vários serviços.

EDUCAÇÃO

SENAI

descontos especiais para magistrados (as).

ESTÉTICA



ESTÚDIO TURRA

Cabelos, Estética e Barba

- Estética - Espaço Homem - Corte - Design de Barba
- SOS Capilar - Ombré Hair - Escova Progressiva
- Coloração/Tonalização - Dia da Noiva - Maquiagem
- Hidroterapia - SPA das unhas - Unhas de Gel e Acrygel
- Massagem Corporal - Drenagem Linfática
- Depilação - Microagulhamento - Massofilaxia - E muito mais!

Rua Joaquim Araújo Filho, 1404, 59063-120
Lagoa Nova - Natal/RN
84 3027 - 0363 | 3231 - 4927 | 9 9899 - 9765
contato@estudioturra.com
gerencia@estudioturra.com

HOSPEDAGEM



GARBOS TRADE HOTEL MOSSORÓ

Entre em contato pelo telefone: (84) 3064-1000 e saiba quais as vantagens oferecidas aos associados da AMARN.



Hotel Parque da Costeira

HOTEL PARQUE DA COSTEIRA

Contato: 3202-3636



HOTEL VILLA OESTE MOSSORÓ

Contato: 3317-5533



LAGOA ECO RESORT

– TIBAL DO SUL

Contato: 3246-4266



POUSADA DE CAMURUPIM - COLMEIA CHALÉS

Contato: 3230-2256 ou 9962-3991



THERMAS HOTEL & RESORT

Contato: 3422-1200

LAVANDERIA



LAVANDERIA SPLASH

Descontos de 10% (dez por cento) nos serviços de lavagem de togas, ternos e tailleurs;

Descontos de 15% (quinze por cento) nos serviços de lavagem de edredons, tapetes, cortinas, estofados, malas de viagem e bichinhos de pelúcia.

Contato: 3236.2218



QUALITY LAVANDERIA

Loja 1: Av. Amintas Barros, 3486 sl 01/02, Lagoa Nova

Telefone: (84) 3086-6979

Loja 2: Av. Campos Sales 621 – Tirol

Telefone: (84) 3301-0168



Clube de VANTAGENS

PLANOS DE SAÚDE



UNIMED

Cooperativa de médicos, com planos locais e valores estabelecidos de acordo com a faixa etária e acomodações.

Saiba mais através dos contatos: 3206-0942 / 3206-9132 tratar com Carla ou Gabriela.



UNIODONTO

Cooperativa Odontológica, com finalidade de prestar Assistência Odontológica de qualidade. Contato: 3206 0942 / 3206 9132

POSTO DE COMBUSTÍVEL



POSTO MONTE BELO

Conheça as vantagens do nosso parceiro Grupo Monte Belo para associados AMARN:

Voucher associação = ticket emitido pela associação para desconto na folha de pagamentos; À vista = dinheiro (espécie, real), cartões de débito e cartão PETROBRÁS (não incluso outros cartões de crédito). Desconto à vista, Cartão de débito ou Cartão Petrobrás; O associado se dirige ao posto para cadastrar a digital para poder ter direito ao desconto; Os dependentes não precisam cadastrar a digital, mas o titular tem que deixar os nomes no cadastro.

RESTAURANTES



ARMAZÉM GOURMET

Horário de funcionamento
terça e quarta - 11:00h às 21:30h
quinta feira - 11:00h às 22:30h
sexta e sábado - 10:00h às 23:30h

Endereço: R. Potengi, 613 – Petrópolis
Telefone: (84) 3202-4144



GREENS

Rua Pedro Fonseca Filho, nº 32-A - Ponta Negra. Desconto de 5% para os associados. Telefone para contato: 3219-0478.



TÁBUA DE CARNE RESTAURANTE – PONTA NEGRA

Desconto de 5% mediante apresentação da identificação do associado no restaurante. Contato: 3642-1236

SERVIÇOS



CONSERTA SMART

Somos uma franquia de assistência técnica em smartphones e tablets, líder nacional no setor, com mais de 300 unidades em todo país, temos técnicos

especializados em APPLE, SAMSUNG, MOTOROLA, SONY, LENOVO e LG.

· Desconto de 15% em serviços para todos os associados e dependentes.

Avenida Prudente de Moraes, 1213, Loja 02 – TIROL (Em frente ao supermercado Nordestão)
Fone: 2030-2444 / 99133-0904



LFG

Desconto de 10% nos cursos oferecidos pelo LFG Natal/RN.

*Exceto pós-graduações.

ÓTICA



ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

ÓTICA NEW VISION

Promoções para os conveniados da AMARN: Armações em aço com 10 anos de garantia contra oxidação - Preço Normal - Preço Do Convênio R\$ 150,00

R\$ 75,00 - Lentes De Contato De Todas As Cores E

Marcapreço Convênio 10% De Desconto Em Dinheiro.

CENTRO - Rua Princesa Isabel, 571 - Cidade Alta, Natal/RN

CEP: 59025-400 - Fone: 3222-2843

MIDWAY MALL - Rua Bernardo Vieira, 3775 - Loja 110º Piso 1

Midway Mall, Natal/RN - Cep: 59041-006

Fone: 3222-4800